



2018-2022

Projeto Educativo de Escola



ÍNDICE

1. Introdução.....	4
2. A Identidade da Escola	5
2.1. Contexto Social e Geográfico	5
2.2. Caracterização da Escola.....	9
2.3. Oferta Formativa	10
2.4. Projetos/Clubes de Desenvolvimento Educativo	13
2.5. Parcerias	14
2.6. Estruturas Educativas e de Apoio.....	15
2.7. Recursos Humanos	20
2.8. Recursos Físicos e Materiais.....	21
2.9. Regime de Funcionamento da Escola	22
3. Princípios Orientadores	23
3.1. Diagnóstico de Problemas	24
3.2. Objetivos e Metas	25
3.3. Estratégias de Operacionalização.....	27
3.4. Monitorização das Estratégias de Operacionalização	29
4. Avaliação do Projeto Educativo	30
5. Divulgação do Projeto Educativo	30



“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou sua construção.

Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

Paulo Freire

1. Introdução

Sendo a escola uma organização idiossincrática, um espaço para todos, onde cada um tem o direito de receber a educação que lhe permita desenvolver-se harmoniosamente, descobrindo e ampliando as suas potencialidades, exige olhares atentos não só das pessoas que lá trabalham, como também de toda a comunidade educativa. Sendo assim, urge de forma impreterível uma avaliação sistemática da própria escola, a fim de possibilitar eventuais reinterpretações, adaptações e aperfeiçoamentos.

É precisamente deste quadro pintado pela heterogeneidade e pela disparidade de interesses e motivações constatáveis no seio de cada turma, do pessoal docente e não docente, dos encarregados de educação e de todo o meio circundante à escola, que emerge a necessidade da atualização sistemática do projeto educativo de escola.

De acordo com o estabelecido no **despacho n.º 112/ME/93 de 23-6**, “(...) **Um projeto educativo é um instrumento aglutinador e orientador da ação educativa que esclarece as finalidades e funções da escola (...) o projeto educativo pensa a educação enquanto processo nacional e local e procura mobilizar todos os elementos da comunidade educativa (...)**”.

Efetivamente, o projeto educativo de escola, ao traçar os seus próprios mecanismos de autorregulação, assume-se como um instrumento de construção da autonomia, consubstanciada na tomada de decisões nos seguintes domínios: estratégico, pedagógico, administrativo, financeiro e organizacional. Visa, para além da formação científica e tecnológica, o desenvolvimento de valores, nomeadamente a solidariedade, a tolerância e a responsabilidade. Deste modo, procede a uma caracterização do contexto social e geográfico da localidade e a uma caracterização da escola, apresentando, ainda, um diagnóstico dos problemas detetados, assim como prioridades e metas para a sua superação.

2. A Identidade da Escola

2.1. Contexto Social e Geográfico

Câmara de Lobos é um dos onze concelhos em que se encontra, administrativamente, dividido o arquipélago da Madeira, limitado pelos concelhos do Funchal, Ribeira Brava, São Vicente e Santana.



Este concelho foi criado em 1835, sendo, inicialmente, constituído pelas freguesias de Câmara de Lobos, Curral das Freiras, Estreito de Câmara de Lobos e Campanário, então

pertencentes ao concelho do Funchal. Até ser atingida a sua atual constituição, várias alterações viriam a ocorrer.

Assim, a 24 de julho de 1848, às quatro freguesias iniciais, juntar-se-ia uma outra, a freguesia da Quinta Grande, surgida na sequência do desmembramento de alguns sítios das freguesias do Campanário e de Câmara de Lobos, ficando assim o concelho com mais uma freguesia, ainda que mantendo a mesma área territorial.

A 6 de maio de 1914, perde a freguesia do Campanário, que é integrada no novo concelho da Ribeira Brava, e, a 5 de julho de 1996, é criada uma nova freguesia, denominada de Jardim da Serra, constituída a partir da desagregação de alguns sítios da zona alta da freguesia do Estreito de Câmara de Lobos. Como consequência, a partir desta data, o concelho de Câmara de Lobos passa a ser constituído por cinco freguesias.

Durante este percurso, convém ainda destacar a elevação, a 15 de setembro de 1994, da freguesia do Estreito de Câmara de Lobos à categoria de vila e a elevação, a 3 de agosto de 1996, da vila de Câmara de Lobos à categoria de cidade.

O concelho de Câmara de Lobos possui uma superfície total de 52,37 km², ocupando a freguesia de Câmara de Lobos 7,87 km²; a freguesia do Estreito e do Jardim da Serra 15,24 km²; a freguesia do Curral das Freiras 25,07 km² e a freguesia da Quinta Grande 4,19 km².



Com sede na cidade e freguesia homónima, Câmara de Lobos encontra-se limitada a este pela Ribeira dos Socorridos, a norte pela vila do Estreito, a oeste pela Quinta Grande e a sul pelo mar.

De salientar que o seu topónimo deve-se ao facto de que, quando o redescobridor da ilha da Madeira, João Gonçalves Zarco (1419), desembarcou aqui pela primeira vez, observou que existia uma rocha delgada que entrava pelo mar adentro e que entre essa rocha e outra ficava um braço de mar, onde a natureza fez uma grande lapa, ao jeito de câmara de pedra e rocha viva. Entraram e, tendo-se deparado com tantos lobos marinhos, ficaram espantados, encontrando-se, deste modo, a justificação para o surgimento do nome deste local (Câmara de Lobos).

Relativamente à heráldica, temos o *brasão de armas*, constituído por um escudo azul, âncora de ouro entre dois lobos marinhos de sua cor, afrontados, coroa mural de prata de cinco torres e listel branco, com a legenda a negro: "CÂMARA DE LOBOS".



O *estandarte* de tecido de seda bordado, com a forma de um quadrado, medindo um metro de lado e gironado de oito peças a amarelo e azul alternadamente, tendo no centro o brasão de armas. O tecido é debruado por um cordão de ouro azul, rematado nas extremidades por borlas dos mesmos metal e cor que servem para dar laçadas na haste. Haste e lança metal dourado.

A *bandeira* de hastear é retangular, de comprimento igual a uma vez e meia a dimensão da tralha, executada em filele ou tecido equivalente, sendo a sua ordenação igual à do estandarte.

O *selo* é circular, tendo no centro a âncora entre dois lobos marinhos, afrontados e, em volta, a legenda "Câmara Municipal de Câmara de Lobos".



Câmara de Lobos é um dos mais emblemáticos polos turísticos da ilha da Madeira, não só pelas suas paisagens pitorescas e majestosas, mas igualmente pela gastronomia deliciosa e tradições honrosas.

É a sede de algumas das paisagens e locais que mais contribuem para a divulgação das belezas naturais deste destino turístico que é a Madeira, concretamente o Cabo Girão, o Curral das Freiras, a Baía de Câmara de Lobos e os Vinhedos do Estreito de Câmara de Lobos.

Segundo os censos de 2011, a população do concelho totaliza 35 666 habitantes, distribuída pelas cinco freguesias da seguinte forma:

Câmara de Lobos	Curral das Freiras	Estreito	Jardim da Serra	Quinta Grande
17 986 habitantes	2 001 habitantes	10 269 habitantes	3 311 habitantes	2 099 habitantes

É de salientar o contraste que existe entre a área e o número de habitantes na freguesia do Curral das Freiras, pois trata-se da freguesia com maior área e menor número de habitantes. Este facto prende-se com a orografia da freguesia e com a dificuldade nos acessos. Por outro lado, a freguesia de Câmara de Lobos, sede de concelho, é a que apresenta maior densidade populacional, estando localizados dois bairros sociais (Torre e Espírito Santo e Calçada) e seis complexos habitacionais - Quinta do Leme; Serrado do Mar, Torre, Ribeiro Real, Alecrim e Nova Cidade.

De referir, ainda, que a população residente no concelho de Câmara de Lobos de 1991 para 2011 (período compreendido entre censos) registou um acréscimo de 4 190 habitantes.

1991	2001	2011
31 476 habitantes	34 614 habitantes	35 666 habitantes

Esta terra, com quase seis séculos de história, é um concelho que, ao longo do tempo, sobreviveu essencialmente da pesca, revelando-se um dos centros piscatórios mais importantes do arquipélago, e da agricultura, assumindo a produção de vinho, banana e outras espécies frutícolas. De sublinhar o parque empresarial da zona oeste, onde estão implantadas algumas das principais empresas da Ilha. Este município acolhe ainda diversas cooperativas agrícolas e empresas de produção, engarrafamento e comercialização de Vinho Madeira.

Para além de todas as freguesias estarem dotadas de Casas do Povo, encontramos:

BIBLIOTECAS:

- Biblioteca Municipal de Câmara de Lobos
- Biblioteca Municipal do Estreito de Câmara de Lobos

ASSOCIAÇÕES CULTURAIS:

- Academia Madeirense das Carnes
- Amigos do Peixe
- Associação Cultural e Recreativa do Estreito de Câmara de Lobos (ACRE)
- Associação Cultural e Desportiva do Jardim da Serra
- Associação Desportiva "Os Xavelhas"
- Refúgio da Freira
- Banda Municipal de Câmara de Lobos
- Banda Recreio Camponês
- Banda Orquestral de Câmara de Lobos "Os Infantes"
- Centro Social e Desportivo de Câmara de Lobos
- Clube Desportivo Curral das Freiras
- Clube Desportivo Garachico
- Coro de Câmara de Câmara de Lobos
- Grupo Coral do Estreito de Câmara de Lobos
- Grupo de Folclore da Casa do Povo da Quinta Grande
- Grupo de Folclore da Casa do Povo do Curral das Freiras
- Grupo Desportivo do Estreito

ASSOCIAÇÕES DE SOLIDARIEDADE:

- Centro Social e Paroquial do Carmo
- Centro Social e Paroquial da Encarnação
- Centro Social e Paroquial de Santa Cecília

O concelho de Câmara de Lobos possui quatro estabelecimentos de ensino básico dos 2.º e 3.º ciclos: a *Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Estreito*, localizada na freguesia do Estreito de Câmara de Lobos; a *Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos da Torre*, na freguesia de Câmara de Lobos; a *Escola Básica e Secundária Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas*, também localizada na freguesia de Câmara de Lobos e a *Escola EB1,2,3/PE do Curral das Freiras* (fusão com a escola de Santo António em 2018/2019), na freguesia do Curral das Freiras.

De referir que a maioria dos discentes que frequentam a Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos da Torre provêm da Escola Básica do 1.º ciclo da Lourencinha, da Escola Básica do 1.º ciclo do Covão e da Escola Básica do 1.º ciclo de Câmara de Lobos, recebendo, ainda, todos os alunos que solicitem a frequência na nossa escola.

2.2. Caracterização da Escola



A Escola dos 2.º e 3.º Ciclos da Torre situa-se na Rua de Santa Cecília, n.º 2, com o código postal 9300-066, tendo o nome da zona onde está inserida, o antigo sítio da Torre.

A sua construção iniciou-se em 1992 e foi inaugurada no dia 5 de outubro de 1993, sendo

constituída por 3 edifícios: bloco principal, bloco de serviços, pavilhão gimnodesportivo e um polidesportivo exterior. De sublinhar que, a partir de 2004, este espaço foi transformado num pavilhão

gimnodesportivo, cedido ao Centro Social e Desportivo de Câmara de Lobos. A partir do ano letivo 2005/2006, a escola passou a usufruir deste espaço desportivo para a realização das aulas de Educação Física, conforme acordo estabelecido entre a Direção Regional da Juventude e Desporto, o Centro Social e Desportivo de Câmara de Lobos e a Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos da Torre.



Embora projetada para 600 alunos, a escola tem funcionado, permanentemente, com um número de alunos muito superior, debatendo-se com a falta de espaço, quer interior, quer exterior, nomeadamente, a inexistência de gabinete de grupo, o que levou a que as arrecadações tivessem sido adaptadas a “gabinetes” que comportam vários grupos. Não

podemos esquecer que os mesmos funcionam, ainda, como sala de aula para os alunos que têm apoio pedagógico acrescido.

Uma outra lacuna sentida, já aquando da sua construção, trata-se da ausência de uma sala equipada com um palco, onde os alunos pudessem realizar as atividades, como o teatro, danças, canções, entre outras, uma vez que os discentes deste concelho revelam imensas potencialidades para as referidas áreas culturais.

2.3. Oferta Formativa

A oferta formativa da escola reflete preocupações com a formação dos alunos, visando o prosseguimento de estudos, a sua inserção no mercado do trabalho e a aprendizagem ao longo da vida. Neste sentido, apresenta uma oferta educativa diversificada (ensino secundário, regular e profissional), procurando dar resposta à multiplicidade de interesses vocacionais dos alunos, bem como às suas dificuldades de aprendizagem, como forma de combate ao insucesso e ao abandono escolares.

- **O Ensino Básico (2.º e 3.º Ciclos)**

Ao nível do ensino básico, no início do quadriénio a que se refere este projeto educativo, a escola conta com 21 turmas de ensino regular, distribuídas da seguinte forma:

5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano
5 Turmas	5 Turmas	4 Turmas	3 Turmas	4 Turmas
86 Alunos	96 Alunos	65 Alunos	69 Alunos	69 Alunos

- **Os Cursos de Educação e Formação de Adultos (Cursos EFA)**

Estes cursos, em regime noturno, constituem um instrumento de formação e educação destinados a promover a empregabilidade e a inclusão social e profissional, quer ao nível básico, quer ao nível secundário, permitindo aos adultos a obtenção de uma certificação escolar e de uma dupla certificação escolar e profissional, através da articulação entre componentes de Formação de Base e Formação Tecnológica.

Nível	Curso EFA Escolar	Regime	N.º de Formandos
Nível Secundário	NS1	Noturno	20
Nível Secundário	NS2	Noturno	8
Nível Secundário	NS3	Noturno	4
			Total
			32

Nível	Curso EFA Dupla Certificação	Regime	N.º de Formandos
B2	B2	Noturno	4
B3	B3A	Noturno	8
B3	B3B	Noturno	14
B3 – dupla certificação – Operador de Informática (Nível III)	B3D	Noturno	2
			Total
			28

• Os Cursos de Educação e Formação (CEF)

Destinam-se, preferencialmente, a jovens com idade igual ou superior a 15 anos, em risco de abandono escolar e proporcionam uma qualificação de nível 1 e 2 e equivalência ao 6.º ou 9.º ano de escolaridade, respetivamente. Almeja-se com estes cursos incentivar o prosseguimento de estudos e desenvolver competências profissionais ajustadas aos interesses dos jovens e às necessidades regionais e locais de emprego.

Cursos de Educação e Formação (CEF)					
Curso	Tipo	Nível	Alunos	Turmas	
Instalador/reparador de computadores (CIRC)	2	2	14	1	
Empregado de restaurante/bar (CERB)	2	2	13	1	
Empregado de andares (CEA)	2	2	17	1	
			44	3	

- **Os Percursos Curriculares Alternativos (PCA)**

Foram implementados no ano letivo de 1997/1998, com o objetivo de combater a indisciplina, a fraca assiduidade, o insucesso e o abandono escolares. Os alunos destas turmas cumprem um currículo adaptado, distinto do currículo do ensino regular, pretendendo integrá-los na comunidade escolar e inculcar a necessidade do cumprimento do ensino básico.

Percursos Curriculares Alternativos (PCA)	
Turmas	Alunos
5.º Ano	9
7.º Ano	11
8.º Ano	8
9.º Ano	13
Total	41

- **O Projeto Aprender e Ensinar em Equipa (PAEE)**

Este projeto emergiu no ano letivo de 2001/2002, com o objetivo de combater o insucesso e o abandono escolares, com base na aprendizagem cooperativa.

Aprender e Ensinar em Equipa (PAEE)	
Turmas	Alunos
9.º Ano	19

2.4. Projetos/Clubes de Desenvolvimento Educativo

No que concerne aos projetos/clubes de desenvolvimento educativo em funcionamento na escola, temos os seguintes:

PROJETOS	CLUBES
<i>Baú de Leitura</i>	Europeu
<i>Rede de Bufetes Escolares Saudáveis (RBES)</i>	<i>Ateliê de Artes Plásticas</i>
<i>Plano Regional de Educação Rodoviária (PRER)</i>	<i>Robótica</i>
<i>Eco-Escolas</i>	<i>Escola Torre</i>
<i>Parlamento Jovem Regional</i>	
<i>Carta da Convivialidade</i>	
<i>Atlante</i>	
<i>ESA- Educação Sexual e Afetos</i>	
<i>Educação para a Segurança e Prevenção de Riscos</i>	
<i>GPS (Gerir e Potenciar o Sucesso do Aluno)</i>	
<i>Apoio às Ciências - Torre Ciência</i>	
<i>Equipa Multidisciplinar</i>	
<i>Meditação</i>	
<i>Saúde e Bem-Estar</i>	
<i>Aptidão Física dos Lobitos</i>	
<i>Colaboração com a Universidade Sénior</i>	
<i>Social Challenges for Schools Today</i>	

2.5. Parcerias

“Viver em comunidade é muito importante para as crianças e jovens, mas o uso dos benefícios desta vivência deve ser experimentado para ser aprendido.”

Nicholas Hobbs, 1994

No sentido de promover uma melhor interação da escola com a comunidade envolvente e com as instituições que a constituem, a nossa escola estabeleceu algumas parcerias não protocoladas com as seguintes instituições:

- **Câmara Municipal de Câmara de Lobos**

A autarquia colabora com a nossa escola, sobretudo na cedência de transportes para a realização de visitas de estudo e de outros eventos e na disponibilização do auditório da Casa da Cultura de Câmara de Lobos e da Biblioteca Municipal, entre outros.

- **Centro Social e Paroquial de Santa Cecília**

Muitos dos nossos alunos frequentam algumas valências deste centro. Na verdade, a troca de ideias, entre os técnicos que lá trabalham, o seu diretor, o Pe. Francisco Caldeira e os professores da nossa escola, facilita a resolução de situações que, eventualmente, emergem, sobretudo com os alunos que habitam no Bairro da Torre. A escola, anualmente, realiza algumas atividades no Centro de Dia de Santa Cecília, no sentido de promover o relacionamento intergeracional.

- **Segurança Social**

A colaboração desta instituição constitui um passo fundamental no contacto direto com as famílias, com as suas problemáticas e possíveis resoluções.

- **Polícia de Segurança Pública**

Este organismo, sobretudo através do projeto “Escola Segura”, concede à escola um importante apoio e, sempre que solicitado, colabora nalguns eventos, nomeadamente na

prevenção rodoviária, na festa do desporto escolar, nas ações de formação sobre a temática da segurança, entre outros.

- **Centro de Saúde**

O Centro de Saúde presta apoio à nossa escola, nomeadamente em ações de formação e projetos atinentes ao mundo da saúde.

2.6. Estruturas Educativas e de Apoio

No que diz respeito às estruturas educativas e de apoio, a escola dispõe de uma biblioteca escolar, um serviço de psicologia e orientação, um serviço especializado de apoio educativo, um serviço de ação social e escolar, um gabinete de apoio e uma equipa de intervenção disciplinar.

- **Biblioteca Escolar**

Enquanto estrutura pedagógica integrada no processo educativo, a biblioteca escolar está ao serviço de toda a comunidade, potenciando múltiplas situações de apoio a práticas de desenvolvimento curricular, de acesso à informação, de enriquecimento cultural e de âmbito recreativo.

A biblioteca escolar disponibiliza recursos para todos os utilizadores e induz metodologias construtivistas da aprendizagem. Para além de potenciar a aquisição de conteúdos, fomenta ainda o desenvolvimento das competências para a autoformação e a aprendizagem ao longo da vida.

Trata-se, na verdade, de um importante recurso da escola para a dinamização do processo educativo, quer através de iniciativas próprias, quer através do apoio a atividades planeadas pelas diferentes áreas disciplinares.

• **Serviços de Psicologia e Orientação**

Os serviços de psicologia e orientação (SPO) foram criados pelo decreto-lei n.º 190/91, de 17 de maio, concretizando, assim, o previsto na Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86). Os SPO são considerados unidades especializadas de apoio educativo, integradas na rede escolar, que desenvolvem a sua ação em escolas e agrupamentos de escolas, da educação pré-escolar ao ensino secundário. De acordo com a legislação, são atribuições destes serviços:

- contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos e para a construção da sua identidade;
- apoiar os alunos no seu processo de aprendizagem e de integração no sistema de relações interpessoais da comunidade escolar;
- prestar apoio de natureza psicológica e psicopedagógica a alunos, professores, pais e encarregados de educação, no contexto das atividades educativas, tendo em vista o sucesso escolar, a efetiva igualdade de oportunidades e a adequação das respostas educativas;
- assegurar, em colaboração com outros serviços competentes, designadamente os de Educação Especial, a sinalização de alunos com necessidades especiais, a avaliação da sua situação e proposta das intervenções adequadas;
- promover atividades específicas de informação escolar e profissional, suscetíveis de ajudar os alunos a se situarem perante as oportunidades disponíveis, tanto no domínio dos estudos e formações como no das atividades profissionais, favorecendo a indispensável articulação entre a escola e o mercado de trabalho;
- desenvolver ações de aconselhamento psicossocial e de carreira dos alunos, apoiando o processo de escolha e o planeamento de carreiras;
- colaborar em experiências pedagógicas e em formações de professores, bem como realizar e promover a investigação nas áreas da sua especialidade.

No exercício das suas funções, os psicólogos escolares devem pautar a sua ação pelo Código Deontológico da Ordem dos Psicólogos Portugueses, publicado em Diário da República a 20 de abril de 2011. Nos termos do decreto-lei n.º 266-G/2012, densificado pela portaria n.º 258/2012, compete à Direção Geral da Educação o acompanhamento técnico-normativo dos SPO.

Domínio da intervenção

O psicólogo escolar avalia, planifica intervenções e colabora com diversos intervenientes da comunidade educativa, com base em evidência científica e técnica. Os papéis e funções podem ser muito variados, incluindo tarefas como a avaliação, o acompanhamento, o aconselhamento e a consultadoria, entre outras. Importa referir que estas ações são complementares e podem responder a níveis distintos de intervenção, nomeadamente com recurso a medidas de carácter universal, seletivo e intensivo, ainda que se considere a necessidade de priorizar intervenções de carácter preventivo e promocional.

De acordo com a legislação já mencionada, o psicólogo escolar, enquanto recurso da escola, desenvolve a sua atividade em três domínios: apoio psicológico e psicopedagógico a alunos e professores, apoio ao desenvolvimento de sistemas de relações da comunidade educativa e orientação da carreira. As atividades a desenvolver, em cada um destes domínios, variam de acordo com o contexto e as prioridades definidas nos instrumentos de gestão da escola. Estes domínios de intervenção estão interligados e têm um carácter de complementaridade, havendo, contudo, algumas especificidades.

No presente ano letivo 2018/2019, dentro das áreas de intervenção definidas, o serviço de Psicologia, no domínio do apoio psicológico, presta apoio direto a 25 alunos, distribuídos do seguinte modo: 13 em turmas de terceiro ciclo (7.º, 8.º e 9.º anos) e 12 em turmas de segundo ciclo (5.º e 6.º anos). Desde o início do ano, foram concluídos cinco processos de acompanhamento. No presente, a lista de espera do serviço de psicologia é constituída por cinco processos.

Relativamente a este domínio do apoio e avaliação psicológicos, o número de casos em acompanhamento e avaliação vai oscilando no decorrer do ano, de acordo com o número de solicitações que são feitas e o número de processos que se concluem.

No que concerne à orientação escolar e profissional, está prevista a realização do programa específico desta área para todas as turmas de nono ano, sendo já implementado na escola há vários anos, de carácter facultativo, no qual se inscrevem a maioria dos alunos de 9.º ano, perfazendo uma média de 90 alunos por ano. Os alunos repetentes frequentam apenas as sessões nas quais se abordam as ofertas educativas/formativas existentes na RAM, no ano letivo seguinte. As sessões são quinzenais, normalmente decorrem em horário contrário ao escolar e desenvolvem-se de fevereiro até ao final do ano letivo.

No âmbito da intervenção e apoio ao desenvolvimento de sistemas de relações da comunidade educativa, o SPO encontra-se disponível e colabora, pontualmente e sempre

que solicitado, com os projetos existentes na escola, quer através da observação de alunos encaminhados por estes, quer através do fornecimento de estratégias de intervenção a aplicar (apoio indireto).

- **Serviços Especializados de Apoio Educativo**

Os serviços especializados de apoio educativo destinam-se a promover condições que assegurem a plena integração escolar de todos os alunos, conjugando a sua atividade com as estruturas de orientação educativa.

A Educação Especial procura responder a um conjunto de solicitações que visam o sucesso escolar, tendo em conta as condições técnico-pedagógicas de aprendizagem e a socialização dos alunos. A sua atenção recai sobre casos de dificuldades de diversa ordem que, manifestamente interferem com condições de aprendizagem, bem como sobre situações de natureza social ou familiar que dificultam essa mesma aprendizagem.

Este apoio educativo especializado visa a criação de condições para a adequação do processo educativo às necessidades dos alunos com limitações ao nível da atividade e da participação, num ou vários domínios da vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais, resultando em dificuldades continuadas ao nível da comunicação, da visão, da aprendizagem, da mobilidade, da autonomia e do relacionamento interpessoal e da participação social.

Pretende-se a inclusão educativa e social, o acesso e o sucesso educativos, a autonomia e a estabilidade emocional dos alunos, bem como, a promoção da igualdade de oportunidades, a preparação para o prosseguimento de estudos ou para uma adequada preparação para a vida profissional e para uma transição da escola para a vida ativa.

Compreenda-se que o apoio especializado prestado na escola inclui: apoio direto, apoio indireto e apoio cooperativo. Como tal, além da competência de intervenção, os docentes especializados têm ainda as funções de formação, supervisão, avaliação e consultoria, de acordo com o despacho conjunto n.º 198/99, de 15 de fevereiro. Genericamente, cooperam na formação contínua de professores, procedendo ao diagnóstico dos alunos e apoiando os docentes, órgão de gestão e demais estruturas de gestão intermédia em todo o processo de aplicação de medidas educativas, bem como estratégias e atividades a desenvolver.

• Serviço de Ação Social Escolar

No âmbito da promoção de medidas de combate à exclusão social e de igualdade de oportunidades no acesso ao sucesso escolar, assume particular importância assegurar uma ação social escolar. Deste modo, os alunos, inseridos em contextos sociofamiliares, cuja situação económica apresenta-se desfavorável, determinam a pertinência de participação, contribuindo para a permanência dos alunos na escola em condições favoráveis. Neste sentido, a escola tem vindo a diagnosticar, orientar ou enquadrar os alunos nas mobilidades de apoio socioeconómico previstas.

Atendendo ao nível económico dos agregados familiares, em geral, com fracos recursos, são muitos os alunos que usufruem do apoio da ação social escolar (ASE), conforme podemos constatar no seguinte quadro:

Ano letivo	Classe 1	Classe 2	Classe 3	Sem subsídio	Total de alunos
2018/2019	208	137	57	68	470

• Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA)

O gabinete de apoio ao aluno é um serviço especializado de apoio educativo que tem por objetivos melhorar o sucesso escolar e promover a disciplina na escola.

O seu funcionamento é assegurado por um grupo de docentes dos vários grupos disciplinares, cujas funções são:

- fazer substituições;
- prestar apoio pedagógico;
- acompanhar os alunos que sejam alvo de falta disciplinar com ordem de saída da sala de aula e/ou que dentro do recinto escolar manifestam comportamentos inadequados;
- orientar os alunos nos seus tempos livres.

- **Equipa de Intervenção Disciplinar (EID)**

Esta equipa de trabalho foi criada no ano letivo 2001/2002, com o objetivo de procurar estratégias de atuação, no sentido de minimizar a indisciplina na escola, em colaboração com o conselho executivo. Para ajudar nesta tarefa e de forma a envolver as várias perspetivas da comunidade escolar, o grupo é constituído por quatro docentes, dois não docentes e a psicóloga da escola.

2.7. Recursos Humanos

Nesta rubrica, serão apresentados dados relativos ao capital da escola, a nível discente, docente e não docente, tendo por referência dados recolhidos no início do ano letivo 2018/2019.

Alunos	Diurno	470
	Noturno	60
Professores		102
Coordenador Técnico		1
Assistente Técnico		14
Encarregado operacional		2
Assistente operacional		26
POTS ²		6
Estagiária profissional		1
Técnico de informática		1

²Programa ocupacional de trabalhadores subsidiados

2.8. Recursos Físicos e Materiais

A escola é constituída por três edifícios:

- **BLOCO PRINCIPAL**



Neste edifício, constituído por 3 pisos, funcionam 15 salas de aula e 12 salas específicas, a saber: 3 de Informática, 2 de Ciências, 4 de Educação Visual e Tecnológica, 1 de Educação Musical, 1 de Ciências Físico-Químicas e 2 de Artes Visuais. Há ainda os serviços administrativos, o gabinete de serviços de psicologia e orientação, gabinete de atendimento aos encarregados de educação, o gabinete da educação especial, sanitários, a sala de coordenadores, a biblioteca, o gabinete dos primeiros socorros, a sala de sessões, a reprografia, a sala de professores, o gabinete do conselho executivo, receção e arrecadações.



- **BLOCO DE SERVIÇOS**

Neste bloco, funcionam as seguintes estruturas: cozinha, refeitório, papelaria, os serviços do ase, bar dos alunos, a sala do pessoal não docente, a oficina de manutenção, sanitários, o

gabinete de grupos disciplinares, 2 gabinetes de apoio e 4 salas de aula, sendo uma delas específica para a Educação Tecnológica.

- **PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO**



Este pavilhão pertence à Direção Regional de Juventude e Desporto - DRJD, estando sob a responsabilidade da escola durante o período de aulas, isto é, entre as 8:00h e as 18:10h, constituindo uma estrutura fundamental para o desenvolvimento das atividades desportivas.

- **PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO MUNICIPAL**



A utilização desta instalação desportiva decorre no período escolar, de segunda a sexta, das 8:00 às 18:10, segundo protocolo de cooperação estabelecido entre a escola e a câmara municipal de Câmara de Lobos.

2.9. Regime de Funcionamento da Escola

A escola funciona de segunda a sexta, em regime diurno, das 8:00h às 18:10h, e em regime noturno, das 19:20h às 23:15h.

A componente letiva está organizada em tempos letivos de 45 minutos e blocos de 90 minutos.

3. Princípios Orientadores

De acordo com a Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 49/2005, de 30 de agosto), a escola assume-se como um meio através do qual se concretiza o direito à educação e à cultura. Como tal, deve garantir uma ação formativa orientada para favorecer o desenvolvimento global da personalidade, o progresso social e a democratização da sociedade. Sendo assim, a escola define os seguintes princípios orientadores da sua atividade formativa:

- garantir o direito a uma justa e efetiva igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolares;
- responder às necessidades resultantes da realidade social em que a escola se insere, contribuindo para o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos indivíduos, para a formação de cidadãos livres, autónomos, responsáveis e solidários;
- proporcionar a toda a comunidade educativa o respeito pelo princípio da liberdade de aprender e de ensinar;
- promover o desenvolvimento do espírito democrático, pluralista e ecológico, respeitador dos outros, das suas ideias e do ambiente natural, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se inserem e de se empenharem na sua transformação progressiva, assim como na preservação dos ecossistemas;
- assegurar o direito à diferença e ao pluralismo cultural, fomentando o espírito de tolerância em defesa da dignidade de cada ser humano;
- desenvolver a capacidade para o prosseguimento dos estudos, para o trabalho e respetiva inserção na vida ativa;
- assegurar uma segunda oportunidade para todos aqueles que não conseguiram realizar a escolaridade na idade própria e/ou aos que procuram a escola por razões profissionais ou de promoção cultural, nomeadamente por necessidades de reconversão ou aperfeiçoamento decorrentes da evolução dos conhecimentos científicos e tecnológicos.

Face a este elenco de princípios, são prioridades da escola a manutenção da diversidade da oferta formativa e a promoção da interação cívica e da participação dos diferentes agentes educativos na vida da escola.

3.1. Diagnóstico de Problemas

Nesta secção, serão apresentados os principais problemas diagnosticados em relação aos resultados escolares, abandono, indisciplina e à participação dos encarregados de educação na vida dos seus educandos, mencionados no relatório de autoavaliação da escola, concluído em julho de 2018.

Analisando os três últimos anos letivos, constata-se o seguinte:

- **Ao nível do insucesso escolar:**

- *a maior taxa de retenção ocorre no 7.º ano de escolaridade (em média, 68%);*
- *oscilações em todos os anos de escolaridade (63% a 91%);*
- *no 3.º ciclo, a taxa de sucesso diminuiu relativamente à do 2.º ciclo, em algumas disciplinas, principalmente em Matemática;*
- *na transição do 6.º ano para o 7.º, verifica-se uma descida na taxa de sucesso, em todas as disciplinas.*

- **Ao nível do abandono escolar:**

- *risco de abandono escolar (apesar de terem sido verificados apenas três casos de abandono escolar, dentro da escolaridade obrigatória).*

- **Ao nível da indisciplina:**

- *aumento de dois pontos percentuais no volume de participações disciplinares, atingindo os 20% (no ano 2015/2016, o universo de alunos infratores foi de 26% do total de alunos, tendo este número descido para os 18%, em 2016/2017. No ano letivo 2017/2018, este valor aumentou, aproximando-se dos 20%).*

- **Ao nível da participação dos encarregados de educação:**

- *número de participantes, nalgumas iniciativas, aquém das expetativas (apesar da maioria dos encarregados de educação comparecer na escola, aquando das reuniões com os diretores de turma).*

3.2. Objetivos e Metas

Efetuada a caracterização da escola e do contexto em que está inserida e diagnosticados os principais problemas que a afetam, torna-se imperioso definir metas e objetivos que norteiem as atividades a desenvolver no próximo quadriénio.

Deste modo, ambicionamos que estas possam contribuir para os seguintes aspetos: melhoria dos , redução da taxa de abandono escolar, minimização da indisciplina, maior envolvimento dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos, qualificação do capital humano e, ainda, para uma cidadania mais interventiva, na comunidade educativa e fora dela, pautada por valores éticos e de respeito, tolerância, responsabilidade, solidariedade, espírito ecológico, criatividade e espírito crítico.

Perante o diagnóstico realizado e com base nos princípios e prioridades definidos, seguem-se os objetivos e metas a atingir, até final do quadriénio, no que concerne aos resultados e abandonos escolares, à indisciplina e à participação dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos.

OBJETIVO	META	INDICADOR DE AVALIAÇÃO	MEIO DE VERIFICAÇÃO
<p>Melhorar o sucesso escolar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Prosseguimento de estudos. • Inserção na vida ativa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar, até 2022, a taxa de transição no 7.º ano de escolaridade, em 4 pontos percentuais (preferencialmente, 1 pp⁽¹⁾/ano), tendo por referência a taxa 68%, obtida em 2017/2018. • Aumentar, até 2022, a taxa global de transição no 3.º ciclo, em 4 pontos percentuais (preferencialmente, 1 pp⁽¹⁾/ano), tendo por referência a taxa 78%, obtida em 2017/2018. • Aumentar, até 2022, a taxa global de transição no 2.º ciclo, em 2 pontos percentuais (preferencialmente 0.5 pp⁽¹⁾/ano), tendo por referência a taxa 85%, obtida em 2017/2018. 	Número de alunos que transitaram.	Pautas de avaliação.
Prevenir o abandono escolar dos alunos.	<ul style="list-style-type: none"> • Reduzir, até 2022, a taxa de abandono escolar em 2 pontos percentuais (preferencialmente, 0.5 pp⁽¹⁾/ano), excluindo as transferências, emigrações e doenças. 	Número de alunos que não concluíram o ano letivo.	Registo dos alunos que abandonaram a escola.
Promover a disciplina na escola.	<ul style="list-style-type: none"> • Diminuir, até 2022, o número de participações em 8% (preferencialmente, 2%/ano), tendo por referência as 658 participações ocorridas em 2017/2018. 	Número de participações disciplinares.	Registos da equipa de intervenção disciplinar.
Incrementar a participação dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos.	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar a participação dos encarregados de educação, assegurando que pelo menos 60% compareçam na escola, no mínimo três vezes por ano. 	Número de encarregados de educação presentes nas reuniões/contactos/atividades.	Registos do dossiê digital/educação especial/equipa de intervenção disciplinar/folhas de presença.

⁽¹⁾ pontos percentuais.

3.3. Estratégias de Operacionalização

OBJETIVO	ESTRATÉGIAS
<p>Melhorar o sucesso escolar</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Divulgar os critérios de avaliação à comunidade escolar. ○ Rentabilizar os apoios pedagógicos acrescidos, adequando-os às necessidades dos alunos. ○ Valorizar os bons desempenhos, atribuindo prémios de mérito. ○ Orientar, vocacionalmente, os alunos de acordo com as suas expetativas. ○ Apresentar metodologias atraentes, diversificadas e desafiantes, adequando-as à realidade dos alunos, em particular, às dificuldades detetadas nos mesmos. ○ Inculcar métodos de trabalho e hábitos de estudo. ○ Monitorizar os casos de risco de insucesso escolar. ○ Promover o sentido do trabalho e o valor da responsabilidade. ○ Apostar nos projetos, clubes, atividades lúdico-pedagógicas e nas áreas artísticas. ○ Diversificar a oferta formativa, de modo a responder às expetativas dos alunos. ○ Reforçar a realização de trabalhos de grupo e exposição dos mesmos, no sentido de promover o trabalho dos alunos. ○ Informar, via caderneta do aluno, os encarregados de educação das datas da realização de testes, questões-aula, trabalhos de grupo/individual. ○ Analisar a pertinência do apoio através de um documento a ser preenchido pelo professor titular e pelo professor responsável pelo apoio. ○ Promover o trabalho cooperativo entre docentes. ○ Diversificar, ainda mais, as formas de avaliação e contemplá-las nas grelhas de heteroavaliação.
<p>Prevenir o abandono escolar dos alunos</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Diversificar a oferta educativa, no sentido de motivar os alunos a cumprirem, com sucesso, o seu percurso escolar. ○ Incentivar os alunos para o estudo e para a necessidade do cumprimento da escolaridade obrigatória, na sua vida futura. ○ Atribuir tutorias. ○ Encaminhar, sempre que necessário, os alunos para os serviços e projetos especializados. ○ Promover junto dos encarregados de educação o dever de assiduidade do educando. ○ Monitorizar os casos de abandono escolar e encaminhá-los, atempadamente, para as instâncias próprias. ○ Diferenciar as atividades propostas para os alunos, a fim de desenvolver o gosto pela escola e pelo conhecimento, utilizando estratégias atraentes e desafiantes. ○ Sinalizar os alunos, quando atingem metade do limite de faltas injustificadas. ○ Incentivar os discentes para a frequência de atividades de enriquecimento curricular.

<p>Promover a disciplina na escola</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Sensibilizar os alunos para o cumprimento das regras. ○ Promover ações de formação para o pessoal docente e não docente sobre a prevenção da indisciplina e adoção de comportamentos saudáveis. ○ Sinalizar e acompanhar as situações comportamentais de risco, com vista a uma melhoria atitudinal. ○ Envolver os alunos na resolução de situações problemáticas na sua turma e na escola. ○ Incentivar à pontualidade, por ser um fator promotor da estabilidade na consecução das aulas. ○ Promover hábitos de diálogo, no sentido de favorecer a resolução dos problemas e, conseqüentemente, desenvolver um bom ambiente escolar, onde impere o respeito mútuo, entre todos os membros da comunidade escolar. ○ Atribuir tutorias. ○ Encaminhar, sempre que necessário, os alunos para os serviços e projetos especializados. ○ Utilizar o gabinete de apoio ao aluno (GAA), sempre que necessário. ○ Rentabilizar os serviços da equipa de intervenção disciplinar (EID). ○ Colaborar com a equipa multidisciplinar e com os responsáveis pelo projeto da convivialidade. ○ Divulgar o Estatuto do Aluno e Ética Escolar da RAM e o Regulamento Interno da Escola à comunidade escolar. ○ Cumprir os critérios comuns de atuação, definidos na lei geral, no Regulamento Interno e em conselho de turma.
<p>Incrementar a participação dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Disponibilizar na página da escola toda a informação relevante para os encarregados de educação, nomeadamente o Projeto Educativo de Escola, o Regulamento Interno, o Plano Anual de Escola, entre outros. ○ Promover a participação dos encarregados de educação nos projetos e atividades da escola. ○ Valorizar o papel do diretor de turma como elemento de ligação entre a escola e a família. ○ Calendarizar reuniões, sempre que necessário, com os encarregados de educação para informar, esclarecer e aconselhar procedimentos, tendo em vista um melhor acompanhamento da vida escolar dos seus educandos. ○ Promover o hábito de consultar a caderneta do aluno. ○ Incentivar hábitos de confirmação do material necessário para as aulas dos seus educandos. ○ Realizar ações de formação/sensibilização promotoras do desenvolvimento de competências essenciais aos projetos de vida dos alunos.

3.4. Monitorização das Estratégias de Operacionalização

A monitorização será feita, tendo em conta os seguintes meios de verificação:

Melhorar o sucesso escolar
<ul style="list-style-type: none"> ○ Pautas de avaliação de final de período. ○ Avaliação intercalar. ○ Grelhas de avaliação dos discentes. ○ Registo da assiduidade dos alunos nas aulas de apoio. ○ Balanços e relatórios dos clubes e projetos. ○ Balanços do aproveitamento, realizados em conselhos de turma.
Prevenir o abandono escolar dos alunos
<ul style="list-style-type: none"> ○ Registo da assiduidade dos alunos. ○ Registo de: abandonos, transferências, desistências e anulações de matrícula. ○ Registos no dossiê do diretor de turma. ○ Balanços da assiduidade, realizados em conselhos de turma.
Promover a disciplina na escola
<ul style="list-style-type: none"> ○ Documento de controlo das participações da equipa de intervenção disciplinar (EID). ○ Registos no dossiê do diretor de turma. ○ Balanços do comportamento, realizados em conselhos de turma.
Incrementar a participação dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos
<ul style="list-style-type: none"> ○ Registo das presenças dos encarregados de educação na escola (através de documento próprio). ○ Registos no dossiê do diretor de turma. ○ Balanços e relatórios das atividades realizadas.

4. Avaliação do Projeto Educativo

O presente projeto assume-se como um conjunto de intenções e de prioridades, alicerçado na atual realidade da escola e no seu contexto socioeconómico, cujo objetivo primordial é orientar a atuação dos diferentes agentes educativos para a promoção de uma escola de qualidade.

Deste modo, a monitorização das práticas e dos resultados deve ser realizada de forma sistemática, de acordo com os indicadores de avaliação e meios de verificação associados a cada um dos objetivos definidos, de modo a viabilizar a sua adequação, permitindo reajustamentos, no final do seu período de vigência ou sempre que seja oportuno.

Os eventuais reajustamentos constarão de anexos a este documento.

5. Divulgação do Projeto Educativo

Em conformidade com o previsto no Decreto Legislativo Regional n.º 21/2006/M, art.º 8.º, ponto 1, alínea b), a aprovação do presente Projeto Educativo é da competência do conselho da comunidade educativa da nossa escola.

De realçar, ainda, e de acordo com o art.º 15.º, ponto 1, do referido Decreto, que compete ao conselho executivo submeter este documento a aprovação do conselho da comunidade educativa, ouvido o conselho pedagógico.

Sendo assim, o presente documento, após aprovação no conselho da comunidade educativa, será divulgado através do *site* da escola e pelos órgãos de gestão intermédia, através do correio eletrónico. Encontrar-se-á, também, um exemplar na reprografia e na biblioteca da escola, acessível a todos os interessados.